Nomeado, Gigante define prioridades na UFPel

Muita responsabilidade com aqueles que o elegeram. Esta foi a primeira manifestação do médico Amilcar Gigante a respeito da confirmação de seu nome para a Reitoria da Universidade Federal de Pelotas. Apoiado por grande maioria da comunidade universitária, Gigante diz estar ciente do que isso significa: muito trabalho, objetivos claros, e a condução de um processo que leve à democratização da Universidade.

Aos 59 anos, Gigante vem desde julho visitando as unidades que formam a UFPel. Hoje, garante, tem uma boa série de dados a respeito do organismo como um todo. O que lhe chama mais a atenção, explica, é a insatisfação com a atual realidade vivida pela UFPel.

Para mudar este quadro, já existe a proposta de realização de um grande seminário em que a mesma comunidade, "que se mobilizou para votar, discuta, agora as grandes diretrizes para a Universidade". Isto, segundo Gigante, inclui colocar na prática, a frase que diz que universidade pública não é aquela mantida pelos cofres públicos, mas a que se volta para o povo.

Arquivo / DP

Responsabilidade com a comunidade que o elegeu

DECISÕES INICIAIS

Luiz Henrique Schuch será o vice-reitor. A confirmação de seu nome foi feita ontem por Gigante, que falou ainda sobre os pró-reitores, afirmando: "eles são como ministros. Vou formar uma equipe coesa para trabalhar pela Universidade".

A coesão em torno de um objetivo comum - o crescimento da UFPel como um organismo integrado à comunidade em que se insere - inclui a abertura ao diálogo com os setores que a formam, como professores, funcionários e estudantes.

"Será um aprendizado", diz Amilcar Gigante, "mas não é pelo excesso de liberdade que desaparece o respeito".

O reitor eleito da UFPel também quer trabalhar para obter mais recursos junto às autoridades federais que lhe permitam gerir com certa facilidade os destinos da UFPel. Cita dados mundiais de que, numa universidade, o orçamento deve dividir-se em 70% para gastos com pessoal e 30% para o restante. "Mas no Brasil, nos últimos anos não tem chegado nem a 15% o orçamento para a parte do material. E para 89, a expectativa é de que fique em pouco mais de 3%".

Mesmo sabendo que em quatro anos ele não poderá mudar a face da Universidade, que vive, a nível nacional, uma séria crise, Gigante afirma que vai tentar iniciar este movimento: "nenhuma universidade consegue ser mais avançada do que a sociedade em que se insere. Mas tem que estar preparada para os avanços desta mesma sociedade".

Para mostrar que está disposto a iniciar este trabalho imediatamente, Amilcar Gigante reuniu-se ontem à tarde com os representantes dos setores que o elegeram para montar uma agenda de reuniões em Brasília. No dia de sua posse, semana que vem, o novo reitor da UFPel já pretende conversar com autoridades federais e apresentar reivindicações que sejam importantes para a Universidade de Pelotas.

Comunidade garante: movimento foi vitorioso

O movimento foi vitorioso. Assim os professores, funcionários e estudantes da UFPel classificaram toda a trajetória visando a nomeação do reitor eleito Amilcar Gigante. Para eles, a comunidade universitária soube compatibilizar o processo legítimo com o legal, restando ao governo uma única alternativa: a nomeação.

Embora o nome de Amilcar Gigante ainda não tenha sido publicado no Diário Oficial da União, os três segmentos não têm receio de que isso não ocorra, porque todas as forças políticas de Pelotas se comprometeram com a nomeação. A publicação só não ocorreria se houvesse disputa entre os integrantes da lista sêxtupla, o que não ocorreu.

O processo de nomeação, para o presidente da Adufpel, (Associação de Docentes) Luiz Augusto Facchini, teve o compromisso da comunidade universitária, sem que nenhuma pessoa tivesse manifestado opinião contrária. "Devido a isso, conseguiu-se conquistar o apoio dos mais variados setores da comunidade pelotense, da Zona Sul e ainda a nível nacional".

UNIDADE

O presidente do DCE, (Diretório Central de Estudantes) William Vera Cruz, disse que o movimento, em todos os momentos, teve grande maturidade política, desenvolvida durante 22 dias de paralisação, oito assembléias da comunidade universitária, além de passeatas, atos-shows e reuniões do comando de greve — ampliadas para participação de todos os segmentos. "A unidade do movimento caracterizou-se pela profunda discussão dos diferentes pontos de vista externados, e pelo acatamento integral das decisões majoritárias."

Faccini acrescenta que isso qualificou a assembléia geral da comunidade universitária como um dos fóruns mais importantes da UFPel, a partir de agora.

MUDANÇAS

Para o presidente da Asufpel (Associação de Servidores), Fernando Marroni, a nomeação de Amilcar Gigante fará com que a Universidade se volte para a comunidade que a forma. "Sua administração reconhecerá a representatividade das três entidades, Adufpel, Asufpel e DCE, já que o nome Amilcar Gigante foi conseqüência da proposta que nasceu no seio da Universidade".

Gigante e Schuch aguardam data da posse

O professor Amilcar Goyheneix Gigante, 59 anos, gastroenterologista com pós-graduação na Argentina, autor de vários livros e trabalhos médicos, e com intensa participação no Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, é o quinto reitor da UFPel, nomeado a 13 de dezembro, às 18h, no Palácio do Planalto, através de ato do presidente da República. Ele deverá ser empossado no cargo no decorrer da próxima semana, no salão nobre do Ministério da Educação, em Brasília, em ato a ser presidido pelo ministro Hugo Napoleão.

Filho de Antônio e de Antonieta Gigante, Amilcar, aos 59 anos de idade, tem larga folha de serviços prestados à educação. Atuou, em sua carreira, durante longo período, na cidade de Curitiba, na Universidade do Paraná, transferindo-se posteriormente para Pelotas, sua terra natal. Em Curitiba, teve seu nome lançado para concorrer à Prefeitura da capital paranaense, e em Pelotas recusou o convite do candidato a prefeito Bernardo Souza, que o desejava como companheiro de chapa, concorrendo a vice-prefeito.

O novo reitor, o primeiro oriundo da Faculdade de Medicina, realiza, tradicionalmente, dezenas de conferências anuais no centro do país e nas principais capitais brasileiras. Ele tem, no momento, convites dos estados do Paraná e Santa Catarina para proferir palestras, em janeiro e fevereiro de 1989.

MEDICINA SOCIAL NO AREAL

No dia seguinte à sua vitória na eleição direta na UFPel, compareceu, às 7h30min, ao seu posto periférico, no bairro Areal, para atuar, respeitando sua rotina médica, numa atividade assistencial, em nome do Departamento de Medicina. E não mudou seus hábitos, desde então, tendo dedicado bom tempo ao texto, na elaboração de seus livros, cuja última obra, denominada, "O que é remédio", foi lançada na última Feira do Livro.

A FAMÍLIA

O professor Amilcar Gigante tem quatro irmãos, Dirceu Gigante, empresário, Dinar Gigante, vice-presidente do Banco do Brasil; e Darci Gigante, pai do ex-secretário de Educação do município, professor Gilberto Gigante. E tem uma irmã, a professora aposentada Noemi Gigante Antunes.

Natural de Pelotas, é casado com dona Anita Petrucci Gigante. Tem cinco filhos e uma neta, a menina Paula Gigante, filha de Denise Gigante. Os cinco filhos do professor Amilcar e de Dona Anita são Eduardo, Fernando, Luciana, Denise e Mariza.

Arquivo/DP

Reitor e Vice-Reitor eleitos pela comunidade

PREFEITO FOI SEU ALUNO

O novo reitor foi saudado, ontem, pelo prefeito eleito Anselmo Rodrigues, que foi seu aluno na Faculdade de Medicina. Além de Anselmo, o também ex-aluno Kleber Antônio Alves Ramil, novo secretário Municipal da Saúde, dirigiu-se ao professor Amilcar Gigante.

Os deputados Erico Pegorero e Lélio Souza, que se manifestaram de Brasília, e o ex-reitor Delfim Mendes Silveira, reitor-fundador da UFPel, conversaram com Amilcar Gigante, desejando-lhe sucesso e congratulando-se com a escolha feita pelo presidente da República. Além deles, falou o médico Farid Nader, em cuja residência o novo reitor aguardou, ontem, o resultado da audiência do presidente com o ministro da Educação.

COMISSÃO E DATA DA POSSE

A Comissão da Universidade que se encontra em Brasília, e que manteve vários contatos no Ministério da Educação, deverá trazer, nesta quinta-feira, a data e o horário, na próxima semana, da posse, em Brasília. A coordenadoria de Comunicação Social da UFPel informou, também na tarde de ontem, que a Rádio Cosmos FM Educativa e a Rádio Universidade Católica de Pelotas, em trabalho integrado, transmitirão o ato de posse, do MEC, em Brasília.

O PROCESSO

Encabeçada pelo professor Gigante, a chapa-1, "Construção", composta ainda pelo vice-reitor Luiz Henrique Schuch e pelos professores Hélvio Casalinho, Adair Buzzato, Maria Izabel Cunha, Florismar Thomaz e Marilda Neutzling, recebeu 5.522 votos da comunidade universitária (corrigidos de acordo com o peso eleitoral de cada categoria), enquanto as chapas 2 (César Borges) e 3 (Renato Varoto) somaram, respectivamente, 3.986 e 2.295 votos.

Amilcar Gigante é o primeiro reitor escolhido pelos três segmentos da comunidade universitária: alunos, professores e funcionários, num processo eleitoral inédito, que polarizou a Universidade e que causou muita polêmica.

A eleição foi realizada nos dias 11 e 12 de julho, quando um total de 8.100 eleitores compareceram às 20 urnas distribuídas por diversas unidades da instituição. A apuração foi encerrada às 4h da madrugada do dia 13, tendo contado com a presença de grande público no auditório do Colégio Pelotense. No final, a chapa "Construção" comemorou a vitória pelas ruas da cidade.

Alguns dias depois, conforme compromisso prévio, o Conselho Universitário se reuniu para ratificar e dar respaldo legal ao resultado obtido no processo eleitoral.

Durante os últimos meses, enquanto faziam reuniões com a comunidade de cada uma das unidades da UFPel, o reitor e o vice-reitor eleitos, juntamente com os demais companheiros de chapa, recebiam manifestações de apoio de líderes políticos, empresariais e sindicais de toda a região sul, bem como do governo do Estado.